

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Brasil

Class.: 19

Data 17 de janeiro de 1987

Pg.: 7

### Arqueologia nega mito de que selvagens preservam natureza

Arquivo/16.10.75

**Nova Iorque** — A partir de descobertas recentes, feitas no Sul da Grécia, Sudoeste dos Estados Unidos e no Pacífico Sul, um grupo de arqueólogos acredita que os povos primitivos destruíam muito mais a natureza a sua volta do que geralmente se acredita. Estas descobertas, segundo o cientista Jared M. Diamond, devem colocar um fim no mito do nobre selvagem criado pelo filósofo francês Jean Jacques Rousseau no século 18.

— Razão para a popularidade deste mito — diz Diamond — é que as populações nativas foram tão horrivelmente maltratadas pelo homem branco durante tantos séculos, que muitos cientistas brancos se sentem hoje culpados e tentam defender estes povos de modo inadequado. O cientista diz que se tornou social e politicamente impróprio lembrar o papel que os aborígenes da Nova Zelândia desempenharam na extinção do pássaro Moa ou da extinção dos pássaros havaianos pelos polinésios.

Escrevendo na revista científica inglesa *Nature*, Diamond cita como exemplo da destruição da natureza por populações nativas o maciço desflorestamento da Ilha da Páscoa e do canyon de Chaco, no Noroeste do Novo México.

Diamond e outros arqueólogos, que compartilham de seus pontos de vista, acreditam que várias sociedades antigas contribuíram para sua própria extinção ao esgotarem as terras das quais tiravam seu sustento. Ao mesmo tempo, diz ele, uma sociedade em decadência tem maior probabilidade de abandonar qualquer preocupação quanto à conservação dos recursos naturais.

#### Apartamentos índios

Um grande apoio para o ponto de vista defendido por estes arqueólogos vem do trabalho feito pelo pesquisador Julio L. Betancourt, da Universidade do Arizona, que estudou minuciosamente a civilização dos índios anasazi, que habitaram o desfiladeiro Chaco, no Novo México, entre o ano 1000 e o ano 1200 da nossa época. Estes índios construíram os maiores edifícios que existiram na América antes da chegada dos europeus Malcolm W. Browne do New York Times. Centenas de famílias viveram em Chaco, por volta do século 12, habitando imensos conjuntos de prédios de apartamentos construídos de pedra e argila, verdadeiros precursores dos arranha-céus que o homem branco só começaria a construir no século 19. Algumas destas construções tinham até cinco andares e suas ruínas ainda são impressionantes, formando como que uma cidade na encosta do desfiladeiro.



**O mesmo povo que criou os moais acabou com o verde**

Embora os arqueólogos considerem esta cultura tão evoluída quanto a dos maias, os anasazi foram incapazes de preservar o meio ambiente do qual tiravam seu alimento. A evidência foi conseguida por Betancourt a partir de alguns índios preservados na urina cristalizada dos ratos.

Os ratos habitavam o local ao tempo dos anasazi e nos ninhos deixados por estes animais a urina se cristalizou, preservando as sementes e os fragmentos das plantas que eles comiam. Analisando a dieta dos ratos, foi possível determinar que tipos de vegetais cresceram no desfiladeiro de Chaco nos vários períodos de sua história. Antes da ocupação pelos índios, a região florescia com bosques e florestas espessas. Então, os índios chegaram por volta do ano 1000 e repentinamente as florestas desapareceram.

Embora a causa de tão súbito desflorestamento ainda esteja sendo debatida pelos cientistas, Betancourt acredita que os resultados de seu estudo suportam o ponto de vista de que os construtores da cidadela de Chaco usaram toda a madeira da região como combustível e para a

construção. Com isso, a erosão destruiu o solo e transformou os regatos em arroios de paredes íngremes, inúteis para a irrigação.

— Isto é corroborado pelos registros geológicos que mostram que os cursos d'água na região se aprofundaram por volta do século 12, diz Betancourt. "Parece evidente que aquele povo destruiu o meio ambiente onde vivia e então abandonou a região devastada".

#### Ilha da Páscoa

Hoje, diz o cientista, os habitantes do Sudoeste dos Estados Unidos estão novamente devastando as florestas, desta vez atacando-as com motosserras e tratores. Ele acha importante que o governo dos Estados Unidos tome medidas para preservar o meio ambiente de uma região que foi devastada, primeiro pelos índios e agora pelos homens brancos.

A destruição das florestas também ocorreu na Ilha de Páscoa, no Oceano Pacífico. Os habitantes da ilha, talvez por terem dificuldades para abandoná-la, depois de destruírem o seu meio ambiente, sofreram um processo de decadência. Segundo Jared Diamond, de uma cultura agrícola inicial que esculpiu as célebres cabeças de pedra encontradas na ilha, eles reverteram para práticas guerreiras e o canibalismo. A ilha tinha sido coberta com palmeiras e outras árvores, mas quando os polinésios chegaram, eles derubaram toda a vegetação para usar a madeira como combustível e deixaram o gado pastar por toda a ilha, começando um processo irreversível de erosão que destruiu completamente o solo. Hoje, apenas capim cresce na ilha de Páscoa.

Outra evidência da destruição da natureza por culturas antigas vem da Grécia, de estudos feitos pela Universidade de Stanford sobre uma ponta de terra que se projeta, Mediterrâneo a dentro, a partir do Sul do território grego. Ali, os povos que habitaram a região há 50 mil anos, também contribuíram para um processo de erosão do solo que tinha começado no final do Idade do Gelo.

Ao contrário das culturas do Novo México e da Ilha de Páscoa, as culturas no Sul da Grécia nem sempre contribuíram para a devastação do ambiente. Houve épocas em que os homens conservaram a terra e realizaram obras para evitar a erosão e outras épocas em que destruíram as florestas naturais para criar campos agrícolas. O auge do conservacionismo foi durante a civilização Micena, 1600 anos antes de Cristo, quando foram feitas obras para conter a erosão.